

0,75D. A pressão intra-ocular demonstrou redução acentuada no primeiro dia de pós-operatório, com posterior elevação para parâmetros próximos aos normais e retornando a valores normais aos 120 dias de pós-operatório. A refração observada aos 60 dias de pós-operatório foi de +3,0D, com mudança de comportamento do animal e retorno às atividades normais anteriores à perda da visão pela catarata. A reação inflamatória observada no pós-operatório, bem como sua evolução, foi semelhante à apresentada por cães submetidos à cirurgia de facoemulsificação sem implante de LIO. Em relação à pressão intra-ocular, espessura e curvatura corneanas, também não se observou diferença comparativamente aos animais onde não foram implantadas LIOs. No entanto, houve grande diferença na refração após a cirurgia, uma vez que, a refração obtida com o *piggyback* foi de +3D, enquanto que, em animais sem correção da afacia, costumamos obter valores de refração entre +15D e +21D. Concluímos que, no caso deste animal, não houve nenhuma complicação decorrente do implante de LIOs em *piggyback*; não houve diferença no pós-operatório, em comparação à não implantação de LIO, no que se refere à pressão intra-ocular, espessura e curvatura corneanas; observou-se acentuada melhora da refração pós-operatória, comparativamente à não correção da afacia, porém não foi atingida a emetropia objetivada.

Efeito ocular hipotensor do cloridrato de dorzolamida 2%. Estudo experimental em cães

Borges, A.G.¹;
Brandão, C.V.S.¹;
Ranzani, J.J.T.¹;
Gallo, R.N.¹;
Crocci, A.J.¹;
Marinho, L.F.L.P.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

O glaucoma é uma neuropatia óptica progressiva, geralmente associada ao aumento da pressão intra-ocular (PIO). Reveste-se de singular importância, como afecção de difícil conduta terapêutica e potencial causador de cegueira em cães. O tratamento clínico do glaucoma canino recebe grande destaque, pois os procedimentos cirúrgicos têm somente 30 a 50% de sucesso na redução da PIO. A dorzolamida, inibidor da anidrase carbônica tópico, foi introduzida na oftalmologia e rapidamente utilizada na terapia de pacientes glaucomatosos caninos. Devido aos escassos trabalhos na literatura consultada sobre a utilização da dorzolamida e sua disponibilidade no mercado farmacêutico, o presente trabalho teve por objetivos avaliar o efeito do cloridrato de dorzolamida 2%, na PIO de cães normais; verificar se o fármaco estudado induz alterações na pressão intra-ocular do olho contra-lateral e comparar os olhos tratado e não tratado. Foram utilizados 20, sem raça definida, sadios, com idade entre dois e seis anos e peso variando de 10 a 15Kg. A aferição da PIO foi realizada em ambos os olhos nos seguintes momentos de avaliação: uma hora antes (M0) e uma após a instilação (M1) e ainda, duas (M2), quatro (M4), seis (M6) e oito horas (M8) após a instilação da dorzolamida 2% no olho esquerdo. Foram realizadas três medidas sequenciais da PIO em cada momento; a média aritmética dos três resul-

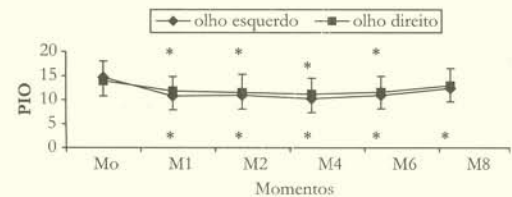


Figura 1. Representação gráfica dos valores médios da pressão intra-ocular (mmHg) nos diferentes momentos.

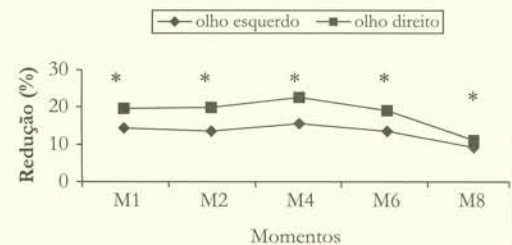


Figura 2. Representação gráfica da redução média relativa (%) da PIO nos olhos direito e esquerdo.

tados obtidos com desvio padrão de 5%, foi considerada como o valor da PIO. A comparação entre os momentos foi realizada pela Análise de Medidas Repetidas em cada grupo, ao nível de 5% de significância. Para comparação da redução entre olho direito e esquerdo foi utilizada a redução relativa da PIO e aplicado o teste t de Student, para amostras pareadas, em cada momento, também ao nível de 5% de significância. Observou-se que tanto o olho esquerdo (tratado) quanto o olho direito apresentaram redução significativa da PIO nos diferentes momentos de avaliação (Figura 1). No olho esquerdo, o valor mínimo da PIO foi 10,98 mmHg (22,4%) e no olho direito, 11,73 mmHg (13,8%) após quatro horas da administração da dorzolamida. Os olhos direito diferiram estatisticamente do esquerdo em todos os momentos (Figura 2). Foi observada redução máxima de 22,4% após quatro horas, semelhante aos 22,5% descritos por Cawrse et al. em cães normais e Gellat et al. em glaucomatosos. Entretanto, Gallo observou uma redução de 33,1% e 24,8% em cães normais machos e fêmeas, respectivamente. Em humanos, uma redução de 17% a 28% da PIO é relatada. No olho contra-lateral a queda máxima da PIO foi de 13,8% após quatro horas, semelhante à redução descrita no olho contra-lateral de cães glaucomatosos; os autores atribuíram isto à absorção sistêmica do fármaco. Para dirimir dúvidas quanto a ação da droga no olho contra-lateral é necessário determinar sua concentração sanguínea. Esta limitada absorção sistêmica resulta na ausência de efeitos sistêmicos, tais como acidose metabólica e hipocalemia, em humanos. A dorzolamida demonstrou ação efetiva na redução da PIO no olho tratado e não tratado de cães normais. Seu efeito, no olho não tratado, indica ação sistêmica do fármaco. O olho tratado demonstrou redução significativa da PIO em relação ao olho não tratado em todos os momentos avaliados.

Espessura corneana de cães com uveíte, mensurada pela paquimetria ultra-sônica

Ranzani, J.J.T.¹;
Peixoto, T.P.¹;
Brandão, C.V.S.¹;
Rodrigues, G.N.¹;
Cremonini, D.N.¹;
Chiurciu, J.L.V.¹;
Lima, L.S.A.¹;
Marinho, L.F.L.P.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu/SP

A inflamação do trato uveal (uveíte) é uma das doenças oculares mais frequentes devido à natureza altamente vascular do tecido e proximidade às outras estruturas intra-oculares. Uma ampla variedade de causas endógenas e exógenas pode acarretar em uveíte, e sua classificação pode ser baseada quanto a seu caráter patológico, etiológico, clínico ou anatômico, dentre as quais a uveíte anterior é a mais frequente. Os achados clínicos incluem edema corneano, injeção ciliar, hiperemia conjuntival, *flare* aquoso, miose, blefarospasmo, irite, turbidez aumentada do vítreo, hifema, hipópio, entre outros. O endotélio mantém a transparência da córnea por meio de duas funções: agindo como uma barreira frente ao humor aquoso e realizando o bombeamento metabólico, mantendo a córnea em um estado de desidratação relativa. O edema corneano resulta de uma condição de homeostase anormal com conseqüente acúmulo de fluido. Uma vez que o endotélio é lesionado por toxinas, produtos celulares decorrentes de irritação ou de fibrinas e/ou coágulos de sangue, o fluido é absorvido pelo estroma, resultando em edema corneano e uma aparência azul difuso ou opaca da córnea. A paquimetria ultra-sônica compreende uma unidade de ultra-som acoplada a um sistema computadorizado para análise dos dados. Por meio de uma sonda colocada em contato com a córnea, o som é através desse, transmitido e, após refletir em sua superfície posterior, é captado através da mesma sonda e analisado quanto ao tempo gasto para atravessar tal estrutura. Além deste dado, então transformado em unidade de distância, é ainda possível determinar a qualidade das medidas, em função do grau de perpendicularidade da sonda em relação à superfície corneana. Quando a sonda toca a córnea, o aparelho é acionado, a partir de então, cada medida deve ser considerada em função do desvio padrão a ela